



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

DIANA TEIXEIRA DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EMERGENTE NO DESENVOLVIMENTO
LINGUÍSTICO NA INFÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

DIANA TEIXEIRA DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EMERGENTE NO DESENVOLVIMENTO
LINGUÍSTICO NA INFÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

DIANA TEIXEIRA DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EMERGENTE NO DESENVOLVIMENTO
LINGUÍSTICO NA INFÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 06/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Lucilene Rezende Alcanfor

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA	7
2.1	JUSTIFICATIVA	7
4	OBJETIVOS	8
4.1	GERAL	8
4.2	ESPECÍFICOS	9
5	REFERENCIAL TEÓRICO	9
6	METODOLOGIA DE PESQUISA	13
7	CRONOGRAMA	15
	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa intitulado “A Importância do Letramento Emergente no Desenvolvimento Linguístico na Infância: Estudo de caso em uma Escola em São Francisco do Conde-BA”, tem como objetivo identificar se as crianças da escola a ser estudada, no município acima citado, têm acesso ao desenvolvimento do próprio letramento emergente. Falando acerca de São Francisco do Conde é importante destacar que a cidade está situada no recôncavo baiano, há 69 km de distância da capital e possui aproximadamente 40.000 mil habitantes. O bairro, onde está a escola lócus da pesquisa, possui uma população pequena, sendo aproximadamente uma média de 500 pessoas ou mais, composta por marisqueiros e agricultores e demais categorias que moram nesta comunidade. Muitas dessas famílias acabam sobrevivendo das verbas que adquirem com os trabalhos realizados no seu cotidiano, com o intuito de criarem seus filhos, netos, sobrinhos e demais parentes. A instituição de ensino a que nos propomos realizar o estudo atende não apenas um único segmento da educação básica; e por questões éticas, o nome da mesma será mantido em sigilo.

Partindo desse panorama, para início de conversa, vale sublinhar que na atualidade, várias são as pesquisas que discutem sobre a importância do letramento. Sobre esse conceito, Justo e Rublo (2013) afirmam que:

O termo é razoavelmente novo e técnico, surgiu da palavra inglesa “literacy” (letrado) em decorrência de uma nova realidade social na qual não bastava somente saber ler e escrever, mas responder efetivamente às práticas sociais que usam a leitura e a escrita. Letrado então não é mais “só aquele que é versado em letras ou literaturas”, e sim “aquele que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas”. O letramento é um conceito enraizado na alfabetização e frequentemente são confundidos. (Justo; Rublo, 2013, p.2)

O que implica dizer que o letramento e a alfabetização são indissociáveis, isto é, eles andam lado a lado, porém, não são a mesma coisa. Posto que, para ser letrado não é preciso, necessariamente, ser alfabetizado (saber ler e escrever) e vice e versa. Conforme Soares (2004), o letramento está no uso social que se faz da leitura e da escrita, o que pode acontecer também por meio da oralidade. Em acréscimo, Justo e Rublo explicam que,

[...] um adulto pode até ser analfabeto, contudo, pode ser letrado, ou seja, ele não aprendeu a ler e escrever, porém utiliza a escrita para escrever uma carta através de outra pessoa alfabetizada, é bom enfatizar que é o próprio analfabeto que dita o texto, lançando mão de todos os recursos necessários da língua para se comunicar, mesmo que tudo seja carregado de suas particularidades. Ele demonstra com isso que conhece,

de alguma forma, as estruturas e funções da escrita. O mesmo acontece quando ele pede para alguém ler uma carta que recebeu, ou texto que contém informações importantes para ele: seja uma notícia no jornal, um itinerário de ônibus ou placas de informações. Este indivíduo, não possui a tecnologia da decodificação dos signos, mas ele possui certo grau de letramento devido a sua experiência de vida em uma sociedade que é atravessada pela escrita, logo este é letrado, porém não com plenitude. (Justo; Rublo, 2013, p.)

Com isso é importante entender que o letramento pode acontecer mesmo quando não se há o domínio do sistema de escrita. Dessa forma entende-se o quanto é importante que o letramento e a alfabetização “andem de mãos dadas”, porque quando isso acontece construímos cidadãos autônomos. Entretanto, o que se verifica é que dentro do contexto escolar existem muitos profissionais de ensino que se preocupam mais com o ato de alfabetizar do que letrar, deixando de lado o contexto social em que os alunos estão inseridos. Muitas escolas não criam as condições necessárias para o letramento de seus estudantes, bem como também, não envolvem tanto a comunidade, como os pais dos estudantes, para participarem desse processo, que por sua vez, se inicia muito antes da entrada destes no espaço escolar. Daí, a urgência do letramento emergente, processo esse que é descrito como sendo “um conjunto de comportamentos e conhecimentos sobre leitura e escrita que acontecem no período entre o nascimento e a fase onde a criança torna-se capaz de escrever e ler de maneira convencional” (Bandini; Oliveira; Souza, 2006, p.1).

Dessa maneira, ter acesso a experiências e oportunidades educativas que promovam o contato com livros, revistas, brincadeiras envolvendo números e letras, contação de histórias, cantigas, parlendas, trava-línguas e o brincar de “ler” e “escrever” é fundamental, mesmo para as crianças que ainda não estejam formalmente inseridas na escola. Tais experiências e oportunidades contribuem para que as crianças pequenas possam se familiarizar com o universo da leitura e da escrita. Mas como já mencionado, o que se verifica é que a escola apesar de ter um papel fundamental na formação para a aprendizagem do sistema de escrita alfabético e do seu uso na sociedade, muitas vezes encontra dificuldade de auxiliar e ampliar a leitura de mundo dos alunos que chegam, que por sinal, já vêm com um acúmulo de experiências, muito antes de adentrarem no espaço escolar. Assim sendo, diante da complexidade desta temática surge a seguinte questão de pesquisa, abaixo descrita.

2 PROBLEMA

Quais possibilidades e meios de acesso ao desenvolvimento do letramento emergente estão disponíveis para as crianças da escola que está sendo investigada?

3 JUSTIFICATIVA

Nas observações e reflexões que eu realizei durante a minha jornada profissional, dentro das escolas do município em que eu trabalhei, pude observar que o desenvolvimento do letramento emergente na comunidade escolar não é tão eficaz como deveria ser nas escolas de São Francisco do Conde/BA. Essas observações destacam diversos pontos que justificam a necessidade e a relevância de investigar mais a fundo esse tema.

Primeiramente, é evidente que o letramento emergente desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional das crianças, especialmente na Educação Infantil, onde muitas delas têm seu primeiro contato significativo com o mundo da leitura e da escrita. No entanto, as observações que tenho feito ao longo da minha trajetória profissional em escolas de São Francisco do Conde apontam para algumas lacunas preocupantes no que diz respeito ao acesso das crianças às experiências de letramento emergente, tanto dentro quanto fora da escola.

O interesse em pesquisar este tema surgiu a partir da minha experiência como funcionária em escolas de Educação Infantil no município de São Francisco do Conde. Durante esse período, pude observar diversas situações na escola em que pretendo realizar a pesquisa, e também tive conversas com profissionais da educação, como o coordenador e os professores, sobre o conceito de letramento emergente. Fiquei surpresa ao perceber que muitos deles não estão familiarizados com esse conceito, o que sugere que essa temática ainda não é discutida tão amplamente quanto deveria na comunidade escolar. O letramento emergente desempenha um papel crucial na educação infantil, e a falta de conhecimento e abordagem por parte dos profissionais pode ser preocupante.

Ao observar o dia a dia das crianças na escola que irei investigar, notei que elas não têm acesso ao letramento emergente em seus ambientes escolares, embora muitas dessas crianças tenham seu primeiro contato significativo com livros somente quando entram na escola. É preocupante notar que elas chegam à escola com pouca familiaridade com a leitura e a escrita, tendo tido pouco acesso prévio a livros de literatura infantil.

Além disso, a leitura de alguns materiais durante o curso despertou meu interesse por essa temática. Acredito que abordar esse assunto é importante tanto do ponto de vista acadêmico quanto social. Academicamente, é essencial discutir e gerar mais conhecimento sobre o letramento emergente, com a esperança de que as escolas e os órgãos responsáveis pela administração escolar possam se atualizar e se beneficiar das descobertas científicas, contribuindo para mudanças nas realidades sociais. Socialmente, esta pesquisa pode orientar e influenciar as famílias da comunidade sobre a importância de promover experiências de letramento emergente, como a contação de histórias no ambiente familiar.

A baixa adesão da comunidade à escola e o fato de que muitas crianças têm acesso aos livros pela primeira vez apenas ao ingressarem na escola destacam a importância de investigar como ocorre o letramento emergente dessas crianças em seus contextos escolares, familiares e comunitários. Além disso, a falta de familiaridade dos profissionais da educação com o conceito de letramento emergente sugere uma necessidade de capacitação e formação para desenvolver práticas pedagógicas que estimulem o letramento em sala de aula de forma eficaz.

A justificativa para a pesquisa também se baseia na constatação de que a realidade econômica das famílias pode, por um lado, ser um fator determinante no acesso das crianças a materiais literários e no tempo disponível dos pais para atividades de leitura em família. Por outro lado, é importante ressaltar, que mesmo na ausência de materiais literários escritos, o estímulo ao letramento pode acontecer quando há circulação de gêneros da oralidade nas famílias, tais como contação de histórias de tradição oral, provérbios, cantigas, dentre outros. Compreender essas questões é essencial para entender como o desenvolvimento do letramento emergente pode ser influenciado por fatores socioeconômicos e culturais.

Portanto, diante dessas considerações, a pesquisa proposta se mostra relevante e necessária para analisar e compreender mais profundamente a situação do letramento emergente no contexto investigado, identificar possíveis desafios e oportunidades e, assim, contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Identificar se as crianças da escola estudada, em São Francisco do conde/BA têm acesso ao desenvolvimento do próprio letramento emergente.

4.2 ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a relação escola/família e seus impactos no desenvolvimento das crianças;
- Observar quais ações são desenvolvidas pelos professores para o desenvolvimento do letramento emergente das crianças dentro do ambiente escolar;
- Observar aspectos da relação/envolvimento dos responsáveis da criança com a escola e a educação que podem favorecer o desenvolvimento do letramento emergente das crianças.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento emergente (*emergent literacy*) é um tema já estudado por pesquisadores de diversos lugares há algum tempo, tendo sido citado pela primeira vez por Clay em 1966. Whitehurst e Lonigan, em 1998, apontam a importância das experiências e das relações sociais vivenciadas pelas crianças em idade pré-escolar em um contexto alfabetizado. Em suas pesquisas, esses autores identificaram elementos considerados importantes para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento, tais como a leitura emergente (brincar de ler), a escrita espontânea (brincar de escrever), a competência narrativa (compreender e recontar histórias), a consciência fonológica (refletir sobre os sons da língua), dentre outros. De acordo com Cisotto e Barbosa (2009, p.246), o letramento emergente pode ser definido como um:

processo que antecede o domínio convencional da leitura e da escrita, abrangendo hipóteses, conhecimentos, comportamentos e habilidades referentes à língua escrita e que podem ser desenvolvidos por uma criança ainda não alfabetizada. Presume-se que o conjunto de tais habilidades e conhecimentos sejam os reais precursores evolutivos da aprendizagem da leitura e da escrita, considerando os ambientes e as situações sociais e educativas que propiciam o desenvolvimento e a aquisição das mesmas.

Para Cisotto e Barbosa (2009), propiciar o letramento emergente não significa antecipar o processo de alfabetização, nem desvalorizar outras áreas e experiências importantes na infância, mas sim proporcionar oportunidades de familiarização com o mundo da leitura, da escrita e da oralidade. Isso é feito a partir das experiências e dos materiais literários disponibilizados, permitindo que as crianças se sintam pertencentes a esse universo.

Dentre os diversos aspectos que compõem o letramento emergente, cabe destacar a importância de experiências que estimulem o desenvolvimento da competência narrativa (saber contar ou recontar de forma coerente uma história), a escrita espontânea (o “brincar de escrever”), favorecendo a compreensão conceitual do sistema de escrita alfabético, bem como as oportunidades para desenvolver a consciência fonológica, que é uma habilidade metalinguística. Tais experiências ocorrem, por exemplo, quando as crianças participam de vivências com fantoches, atividades de contação de histórias, animação à leitura, recitam cantigas, brincam com trava-línguas, fazem desenhos sobre a história e participam de brincadeiras que envolvem a imaginação e criação de histórias, entre outras. Dessa maneira, ter acesso a experiências e oportunidades educativas que promovam o contato com livros, revistas, brincadeiras envolvendo números e letras, contação de histórias, cantigas, parlendas, trava-línguas e o brincar de “ler” e “escrever” é fundamental, mesmo para as crianças que ainda não estejam formalmente inseridas na educação escolar. Todo esse leque de experiências, vivenciadas de maneira lúdica, contribuem para que elas se familiarizem com o universo da leitura e da escrita.

Cisotto e Barbosa (2009) apontam que, conforme os estudos já desenvolvidos sobre o tema, as crianças que vivem experiências dessa natureza terão um processo de alfabetização mais facilitado e poderão desenvolver também outras habilidades. Nas pesquisas realizadas por Barrera, Ribeiro e Vianna (2019), nota-se que as crianças que têm acesso aos materiais literários apresentam maior desenvolvimento e conhecimento sobre o universo da leitura e da escrita em comparação àquelas que não têm acesso a esses materiais, e que, conseqüentemente, não conseguem ter o mesmo desenvolvimento das primeiras. Dessa forma, as crianças que têm menos oportunidades para desenvolver o próprio letramento emergente precisarão de mais tempo para recuperar esse processo (Semeghini-Siqueira, 2011). Isso pode ser proposto de forma lúdica por meio de jogos e brincadeiras, como sugere a autora. É a partir de atividades lúdicas, envolvendo, por exemplo, a contação de histórias (também de tradição oral), que a criança aprende a recontar histórias. É interessante ressaltar que

ao propor um trabalho de recuperação lúdica dos letramentos emergentes na primeira infância é importante também se pensar na valorização das literaturas africana, afro-brasileira e indígena, enquanto elementos formativos e fortalecedores da identidade da criança (Barbosa; Batista; Nascimento; Batista, 2022, p. 6.)

Ao integrar estas literaturas (Livros Literários), o trabalho de recuperação lúdica não apenas promove a alfabetização, mas também contribui para a valorização da diversidade

cultural e étnica desde os primeiros anos de vida. Isso pode ter um impacto significativo no desenvolvimento socioemocional das crianças, ao permitir que se identifiquem com histórias que refletem suas próprias experiências e heranças culturais.

Ao refletir sobre as experiências literárias e alfabetizadoras nas infâncias, percebe-se o quanto é importante para as crianças terem contatos com os livros de literatura desde os seus primeiros anos de vida, sendo estes indispensáveis para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento. É de grande importância que o adulto seja mediador dessas experiências literárias, a partir da contação de histórias escritas mas também orais, por exemplo, dando à criança suporte e estimulando a ampliação do seu repertório linguístico e literário (Barbosa; Batista; Nascimento; Batista, 2022) .

Barrera, Ribeiro e Viana (2019) realizaram uma revisão bibliográfica sobre os efeitos de intervenções no letramento, tendo como principal objetivo analisar como tais intervenções, como o empréstimo de livros e a formação de pais e professores para a realização de leituras compartilhadas, por exemplo, contribuíram para o desenvolvimento da escrita espontânea das crianças. Os resultados desse estudo apontam, portanto, que tais atividades contribuem para o desenvolvimento do letramento emergente em crianças. Barrera, Ribeiro e Viana (2019) também citam estudos que abordam a importância de experiências acerca da linguagem oral e escrita no cotidiano de crianças de dois a quatro anos de idade.

Ao se pensar nos processos de alfabetização e letramento em uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano, Santana, Nascimento, Barbosa e Balsalobre (2020) destacam dificuldades enfrentadas por alunos durante o processo inicial de alfabetização e letramento nas escolas públicas. Tais problemas já vem ocorrendo historicamente no Brasil e têm persistido até os anos finais do Ensino Fundamental, o que é visível no baixo desempenho das crianças e jovens, conforme apontam os dados do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). As autoras também chamam a atenção para a desigualdade social na população brasileira ao longo do tempo, com uma parte significativa da população negra (pretos e pardos) apresentando baixos níveis de escolaridade em comparação com os brancos. Portanto, é importante identificar que essa situação de desigualdade (social e racial) afeta a infância em suas oportunidades no desenvolvimento.

A perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano, proposta por Urie Bronfenbrenner (1996), considera o indivíduo como parte de um sistema complexo e dinâmico, no qual diferentes níveis de influência interagem para moldar o seu desenvolvimento. Nessa abordagem, fatores biológicos, psicológicos e socioambientais são todos considerados importantes para compreender o processo de alfabetização e letramento. Quando aplicada à

alfabetização, essa perspectiva ressalta a importância de considerar não apenas as habilidades individuais da criança, mas também o contexto em que ela está inserida. Isso inclui aspectos como a qualidade do ambiente familiar, a oferta de estímulos de leitura e escrita em casa, o apoio dos professores e da escola, bem como fatores socioeconômicos e culturais mais amplos que podem influenciar o acesso e a qualidade da educação.

No caso específico do Brasil, as dificuldades enfrentadas por alunos durante o processo inicial de alfabetização e letramento nas escolas públicas são frequentemente relacionadas a questões estruturais do sistema educacional, como falta de recursos adequados, formação insuficiente dos professores, infraestrutura precária e desigualdades socioeconômicas.

Além disso, a desigualdade social e racial é um fator importante a ser considerado, pois impacta diretamente nas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento das crianças. A persistência dessas disparidades ao longo do tempo reflete-se no baixo desempenho observado nas avaliações educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e na menor escolaridade média entre a população negra em comparação com a população branca.

Assim, compreender a alfabetização e letramento a partir de uma perspectiva bioecológica implica não apenas focar nas habilidades individuais das crianças, mas também considerar o contexto mais amplo em que ocorrem esses processos, incluindo as influências familiares, escolares, comunitárias e sociais. Isso permite uma análise mais abrangente das dificuldades enfrentadas e contribui para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

É preciso compreender as nuances históricas e socioculturais que produzem mudanças de concepção e até de diferentes medidas de tutelas e de proteção para as crianças. Essas nuances são evidentes, sobretudo, em sociedade demarcadas por desigualdade sociais, de raça ou ainda de gênero. Dessa forma, as demandas e expectativas sociais, além das diferenças oportunidades para o desenvolvimentos das crianças de diferentes “pertencimentos”, produzem nelas diferentes respostas, adaptações e possibilidades (ou impossibilidades) de avanços e/ou de resiliências (Santana; Nascimento; Barbosa; Balsalobre, 2020, p. 125).

Observa-se, portanto, que o letramento emergente é um conceito-chave quando se trata do processo de alfabetização e letramento. Ele enfatiza a importância de dar acesso às crianças ao mundo da leitura e da escrita desde cedo. O objetivo é criar um ambiente rico em estímulos literários e oportunidades de interação com a linguagem, de modo a estimular as crianças para o aprendizado formal da leitura e da escrita.

Magda Soares (2020), destaca que todas as crianças têm o potencial para se tornarem leitores e escritores competentes, cada uma em seu próprio tempo e contexto. Isso implica em reconhecer que o desenvolvimento dessas habilidades ocorre de forma gradual e diferenciada em cada indivíduo. Por meio de estratégias como contação de histórias, leituras literárias, jogos e brincadeiras, busca-se despertar o interesse das crianças pela linguagem escrita e desenvolver sua consciência fonológica, preparando o terreno para a continuidade do processo de alfabetização.

Um aspecto fundamental desse processo é o planejamento cuidadoso das atividades, com o acompanhamento sistemático do desenvolvimento das crianças. Isso permite identificar suas necessidades específicas e adaptar as intervenções de acordo com suas habilidades e progressos. Além disso, o estímulo ao letramento emergente não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas também deve ser estendido aos lares e demais contextos sociais nos quais as crianças estão inseridas.

Dessa forma, o letramento emergente não apenas facilita a alfabetização formal das crianças, mas também as introduz gradualmente no universo da escrita, proporcionando experiências enriquecedoras que contribuem para seu desenvolvimento cognitivo, linguístico e social. É um processo que valoriza a diversidade de trajetórias de aprendizagem e que busca promover uma educação de qualidade e inclusiva para todas as crianças.

6 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa a ser desenvolvida será de caráter qualitativo, sendo que este é o formato que mais atende às necessidades dos objetivos estipulados. Inicialmente será feito um levantamento bibliográfico referente a trabalhos produzidos nos últimos cinco anos sobre o tema do letramento emergente. Para tanto, será feita a pesquisa de artigos científicos, teses e dissertações das seguintes plataformas de busca: google acadêmico, scielo e portal de periódicos da Capes, utilizando “letramento emergente” como palavra-chave para a busca. Serão considerados apenas os trabalhos publicados no Brasil e em Língua Portuguesa.

Além da pesquisa bibliográfica será realizada uma pesquisa de campo. Uma das técnicas de coleta de dados a serem utilizadas nesse processo será a realização de entrevistas semiestruturadas (registrada em áudio), tendo como participantes um professor ou professora que atue na Educação Infantil (grupo 5) e um professor ou professora que atue no primeiro ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, além da Psicopedagoga. O nome dos professores

participantes, bem como o nome da escola serão mantidos em sigilo. Além dos professores, a pesquisa também pretende envolver a participação de alguns pais da comunidade, caso eles se voluntariem para serem entrevistados. Nesse sentido, após o contato com a gestão da escola será solicitada a participação em uma reunião para apresentação do projeto, dos seus objetivos e da solicitação de três pais voluntários para serem entrevistados, ressaltando que seus nomes também serão mantidos em sigilo. Todos os participantes irão receber e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A coleta de dados irá acontecer apenas após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade.

Além da utilização de entrevistas, pretende-se também realizar uma observação no contexto escolar com o intuito de analisar se de fato há tempos e espaços favoráveis para o desenvolvimento do letramento emergente em modo lúdico. Realizar uma observação no contexto escolar para analisar como se dá o letramento emergente neste espaço envolve observar e registrar como e quando as crianças interagem com a linguagem escrita na rotina diária em seu ambiente escolar. O letramento emergente refere-se ao processo pelo qual as crianças começam a se envolver com a linguagem escrita e a desenvolver habilidades e interesses relacionados à leitura e à escrita, mesmo antes de formalmente aprenderem a ler e escrever. Pode-se observar, por exemplo, algumas interações das crianças, como motivações e atitudes em relação à leitura e a escrita, participação em atividades literárias, uso funcional da linguagem escrita, dentre outros aspectos. As observações serão realizadas dentro da sala de aula durante cinco dias seguidos e registradas em diário de bordo, conforme o roteiro de observação.

Na escola, a observação e as entrevistas serão feitas com o intuito de identificar se as crianças chegam no espaço escolar familiarizadas ou não com o universo letrado e o que os professores e a coordenação têm feito para a recuperação/potencialização do letramento emergente das mesmas. Dessa maneira, o intuito é fazer uma avaliação dos recursos e práticas pedagógicas adotadas, a partir da análise do ambiente de aprendizagem e de uma avaliação de como se dá esse processo de estímulo à familiarização das crianças para a linguagem escrita.

7 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA – PROJETO - ANO 2024/2025						
ATIVIDADE/ MÊS	JUNHO JULHO	AGOSTO SETEMBRO	OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO	JANEIRO FEVEREIRO MARÇO	ABRIL, MAIO JUNHO	JULHO AGOSTO SETEMBRO
Revisão do Projeto de Pesquisa	X					
Submissão no Comitê de Ética		X				
Levantamento bibliográfico e revisão de literatura			X			
Pesquisa de campo				X	X	
Análise dos dados coletados					X	X
Escrita do TCC Final					X	X

REFERÊNCIAS

BANDINI, Heloisa. OLIVEIRA, Claudia. SOUZA, Erica. Habilidade de Leitura de pré escolares deficientes auditivos: letramento emergente. **Paidéia**, 2006, 16(33), 51-58

BARRERA, SYLVIA & RIBEIRO, IOLANDA & VIANA, FERNANDA. (2019). Efeitos de Intervenções em Letramento Emergente: Uma Revisão Bibliográfica na Base SCIELO. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 35. 10.1590/0102.3772e3531..

BARBOSA, Ana Rita de Cássia Santos; BATISTA, Gabriele de Jesus; NASCIMENTO, Liane Santos do; BATISTA, Lourdes Salvador dos Santos. Experiências literárias e alfabetizadoras na infância: entre os letramentos de reexistência e resistência. **Estudos IAT**, Salvador, v. 8, 2022. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/368/440>. Acesso em: 10 de março de 2024.

BRASIL. Projeto de Lei nº 8.200 de 2014. **Altera o artigo 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para modificar as obrigações do governo no ensino fundamental e médio**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1593200. Acesso em: 10 de março de 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

CISOTTO, Lerida. BARBOSA, Ana Rita de Cássia S. Alfabetização Emergente e Desenvolvimento de Competências na Educação Infantil. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, 2009.

CLAY, M.M. **Emergent reading behavior**. Tese (Doctoral) – University of Auckland, New Zealand: 1966. (unpublished)

JUSTO, Marcia Adriana Pinto da Silva. RUBLO, Juliana Alcântara Oliveira, Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social, **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, Volume 4, no 1 - 2013.

GERHARDT, Engel. Tatiana; SILVEIRA, Tolfo. Denise. **Métodos de Pesquisa**: Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SANTANA, Laura Maria da Silva. NASCIMENTOS, Liane Santos do. BARBOSA, Ana Rita de Cassia Santos. BALSALOBRE, Sabrina Rodrigues Garcia. Acompanhamento dos Processos de Alfabetização de Crianças na Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Reflexões de um Breve Estudo Longitudinal: **Estudos IAT**, Salvador, v.5,n.,2,p.117-146,Out.,2020. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/196>. Acesso em: 10 de março de 2024.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Recursos educacionais apropriados para recuperação lúdica do processo de letramento emergente. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 148-165, jan./abr. 2011.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminho, **Revista Pátio**, Editora Artmed, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: Caminhos e descaminhos, **Revista Patio**, 2009.

SOARES, Magda. Alfalettrar: **Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.352 p.

WHITEHURST, G. J.; LONIGAN, C. Child development and emergent literacy. **Child Development**, Ann Arbor, v. 69, n. 3, p.848-872, 1998.

APÊNDICES

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

- 1) Você tem costume de realizar contação de histórias para seu filho(a)/enteado (a)/neto(a)/sobrinho(a)? Com qual frequência você faz isso?
- 2) De que forma você conta a história?
- 3) Como a criança interage após a contação? Ela consegue recontar a história?
- 4) Você gosta de ler? O que você mais gosta de ler? Com qual frequência?
- 5) Você tem livros em casa? Quais livros? Poderia dar exemplos?
- 6) Quais outros espaços, além da escola e da residência, seu filho(a)/enteado (a)/neto(a)/sobrinho(a) frequenta (ex: igreja, centro comunitário, ongs, bibliotecas, museus etc) ?
Nesses espaços ele/ela recebe algum estímulo para a leitura?

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (PROFESSORES E PSICOPEDAGOGA)

- 1) Tem livros literários na escola? Em quais espaços? Eles são acessíveis às crianças?
- 2) Há práticas de contação de história na sala de aula? Se sim, como são realizadas? Com qual frequência isso acontece?
- 3) Caso haja a prática de contar histórias, as crianças interagem e participam após ouvir a história? Poderia dar exemplos?
- 4) Como a escola se relaciona com os pais, responsáveis e a comunidade local?
- 5) Existem iniciativas de participação comunitária na escola? Quais são os principais programas ou eventos envolvendo a comunidade?
- 6) Como os pais são informados sobre o progresso acadêmico e comportamental de seus filhos?

ROTEIRO PARA A OBSERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

- 1) Observar se existem livros literários dentro da sala de aula
- 2) Observar se na escola existe algum espaço designado para leitura (sala de leitura, biblioteca, cantinho da leitura) e com qual frequência as crianças participam.

- 3) Observar como é organizado o cronograma dos professores durante a semana com o intuito de identificar se as atividades de leituras literárias fazem parte da rotina de suas turmas.
- 4) Observar a relação professor-aluno.
- 5) Observar se a criança se sente motivada no espaço escolar.